



## A APRENDIZAGEM DE INDIVÍDUOS ATIVOS PÓS-CONTAMINAÇÃO POR COVID-19: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO DA AUTOPERCEPÇÃO DAS SEQUELAS NA MEMÓRIA DE CURTO PRAZO

Giuliana Lugarini<sup>1</sup>, Fabiana Vanessa Achy de Almeida<sup>2</sup>  
Universidade Tecnológica Federal do Paraná<sup>1,2</sup>

### INTRODUÇÃO

Diante do cenário pandêmico, questionamentos acerca das consequências da contaminação por Covid-19 foram difundidos mundialmente e avaliados ao longo destes dois anos de isolamento, entre 2020 e 2021. Em decorrência da pós-contaminação, comprovaram-se por estudos científicos, as repercussões na memória de indivíduos posteriormente à aquisição da doença (HARRISON, 2021). Tal observação foi referida não somente em casos graves da patologia, mas também em quadros leves e moderados de Covid-19. Tem-se essa informação descrita em relatos de desatenção e de diminuição da atividade de memória recente reportados e avaliados em estudos científicos (SOUZA et al., 2020).

### OBJETIVO

Posto isso, este trabalho visou explorar a autopercepção de indivíduos pós-contaminados por Covid-19 sobre a repercussão da doença na memória de curto prazo, a partir de uma visão transdisciplinar, envolvendo aspectos da medicina, da biologia, da psicologia clínica e do ensino e aprendizagem.

### MÉTODO

A autopercepção dos participantes foi essencial para identificar como eles perceberam a diminuição da capacidade de memória e o impacto na aprendizagem e na dinâmica em sala de aula. Para isso, aplicamos um questionário metacognitivo que explorou as repercussões da Covid-19 na memória de curto prazo e no processo de aprendizagem, embasados nas teorias de Matlin (2004) e Baddeley (1999), que discutem o funcionamento das habilidades cognitivas e o complexo sistema de interação da memória de curto prazo.

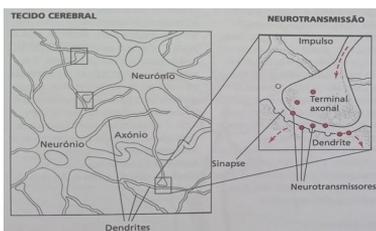


Figura 1:  
Mecanismo fisiológico das sinapses.

### REFERÊNCIAS

1. BADDELEY, Alan D.- Essentials of Human Memory. UK: Psychology Press Ltd, 1999.
2. MATLIN, Margaret W. Psicologia Cognitiva. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
3. SOUZA, D. M. de et al., SARS-CoV-2 infects brain astrocytes and impairs neuronal viability. Medrxiv, [S.L.], p. 3-31, 13 out. 2020.

1. Considerando o contágio por Covid-19, reflita sobre a forma que você utiliza atualmente para adquirir novos conhecimentos, seja para lazer, seja para estudo/trabalho.  
50 respostas

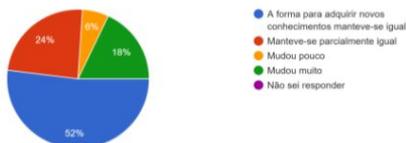


Gráfico 7: Comparação entre as fontes de informação utilizadas pelos participantes antes e depois da contaminação.



### RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados do estudo revelam que, apesar das diferentes características dos participantes, muitos utilizaram estratégias semelhantes para adquirir novas informações após a infecção por Covid-19. A maioria dos participantes indicou uma mudança significativa na concentração, atenção e memorização, com 55% relatando dificuldades nesses aspectos. O cansaço, tanto físico quanto mental, foi outro fator destacado, associado a um menor desempenho na aprendizagem. As estratégias mais frequentes, como continuar estudando mesmo com dificuldades de memorização, sugerem um esforço para compensar déficits cognitivos, particularmente na memória de curto prazo. Além disso, os relatos de "brain fog" e a necessidade de modificar métodos de estudo refletem os impactos cognitivos pós-contaminação.

### CONCLUSÃO

A pesquisa revelou que 65,96% dos participantes perceberam alguma alteração em seu processo de aprendizagem após a infecção, demonstrando uma relação entre a doença e suas consequências cognitivas. Embora o estudo tenha limitações, como a restrição de tempo e a falta de análise estatística detalhada, foi possível identificar sintomas comuns entre os participantes, como fadiga e dificuldade de concentração, reforçando a necessidade de mais pesquisas nesta área emergente. Conclui-se que a aprendizagem foi afetada, com implicações significativas tanto para alunos quanto para docentes.